



30 de novembro de 2022
ESTIMATIVAS MENSAIS DE EMPREGO E DESEMPREGO
outubro de 2022

EM OUTUBRO, A TAXA DE DESEMPREGO MANTEVE-SE EM 6,1% E A TAXA DE SUBUTILIZAÇÃO DO TRABALHO AUMENTOU PARA 11,4%

Setembro de 2022:

- A população ativa (5 207,8 mil pessoas) aumentou 0,1% em relação a agosto de 2022, 0,4% relativamente a junho do mesmo ano e 0,7% por comparação com setembro de 2021.
- A população empregada (4 889,0 mil) manteve-se, em termos relativos, praticamente idêntica ao observado no mês anterior e aumentou em relação a três meses antes (0,2%) e ao período homólogo de 2021 (1,0%).
- A população desempregada (318,8 mil) aumentou 1,6% em relação a agosto e 2,7% relativamente a junho, tendo diminuído 2,6% em relação a setembro de há um ano.
- A taxa de desemprego situou-se em 6,1%, valor superior em 0,1 pontos percentuais (p.p.) ao do mês anterior e ao de três meses antes, mas inferior em 0,2 p.p. ao de um ano antes.
- A população inativa (2 450,1 mil) diminuiu em relação aos três períodos de comparação, respetivamente: 0,2%, 0,9% e 2,4%.
- A taxa subutilização de trabalho situou-se em 11,3%, valor inferior em 0,1 p.p. ao do mês precedente, em 0,2 p.p. ao de três meses antes e em 0,6 p.p. ao de um ano antes.

Outubro de 2022¹:

- A população ativa (5 197,6 mil) diminuiu 0,2% em relação a setembro e 0,1% relativamente a julho, tendo aumentado 0,5% por comparação com outubro de 2021.
- A população empregada (4 881,0 mil) observou também um decréscimo em relação ao mês anterior e a três meses antes (de 0,2% em ambos os meses) e um acréscimo relativamente a um ano antes (0,7%).
- A população desempregada (316,6 mil) diminuiu 0,7% em relação a setembro de 2022 e 3,5% relativamente a outubro de 2021, tendo aumentado 1,9% por comparação com julho de 2022.
- A taxa de desemprego situou-se em 6,1%, valor idêntico ao de setembro, superior ao de julho (0,1 p.p.) e inferior ao do mês homólogo do ano anterior (0,2 p.p.).
- A população inativa (2 460,5 mil) aumentou em relação ao mês anterior e a três meses antes (0,4% e 0,1%, respetivamente) e diminuiu relativamente ao período homólogo (1,9%).
- A taxa subutilização de trabalho situou-se em 11,4%, valor superior em 0,1 p.p. ao do mês anterior, mas inferior ao de três meses antes em 0,1 p.p. e ao do mesmo mês de um ano antes em 0,3 p.p.

¹ As estimativas relativas ao último mês de referência (neste caso, o trimestre centrado em outubro de 2022: setembro a novembro de 2022) são calculadas com informação incompleta para o último mês do trimestre (novembro de 2022). Estas estimativas serão revistas no próximo mês (cf. descrito na nota metodológica).



O quadro abaixo apresenta os principais resultados das Estimativas Mensais Emprego e Desemprego.

Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego (16 a 74 anos)

Principais indicadores

	Unidade	Valores ajustados de sazonalidade						
		Set 2021	Out 2021	Jun 2022	Jul 2022	Ago 2022	Set 2022	Out 2022 (p)
População ativa	Milhares de pessoas	5 169,7	5 172,9	5 188,7	5 201,4	5 203,9	5 207,8	5 197,6
População empregada		4 842,5	4 844,8	4 878,3	4 890,8	4 890,3	4 889,0	4 881,0
População desempregada		327,1	328,1	310,4	310,6	313,7	318,8	316,6
População inativa		2 509,7	2 509,4	2 471,3	2 459,1	2 454,8	2 450,1	2 460,5
Subutilização do trabalho		632,3	623,7	618,2	617,2	609,6	602,8	609,3
Taxa de atividade	%	67,3	67,3	67,7	67,9	67,9	68,0	67,9
Taxa de emprego		63,1	63,1	63,7	63,8	63,9	63,8	63,7
Taxa de desemprego		6,3	6,3	6,0	6,0	6,0	6,1	6,1
Taxa de inatividade		32,7	32,7	32,3	32,1	32,1	32,0	32,1
Taxa de subutilização do trabalho		11,9	11,7	11,5	11,5	11,4	11,3	11,4

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

Nota: (p) – Estimativas provisórias.

Em **setembro de 2022**, em relação ao mês anterior, a população ativa aumentou 3,9 mil pessoas (0,1%) e a população inativa diminuiu 4,7 mil (0,2%)². No caso da população ativa, tal resultou do acréscimo da população desempregada (5,1 mil; 1,6%) ter compensado o decréscimo da população empregada (1,3 mil; a que corresponde uma variação relativa quase nula). A evolução da população inativa foi acompanhada pela diminuição do número de inativos à procura de emprego, mas não disponíveis para trabalhar (6,9 mil; 20,0%) e do número de inativos disponíveis, mas que não procuraram emprego (4,0 mil; 3,2%).

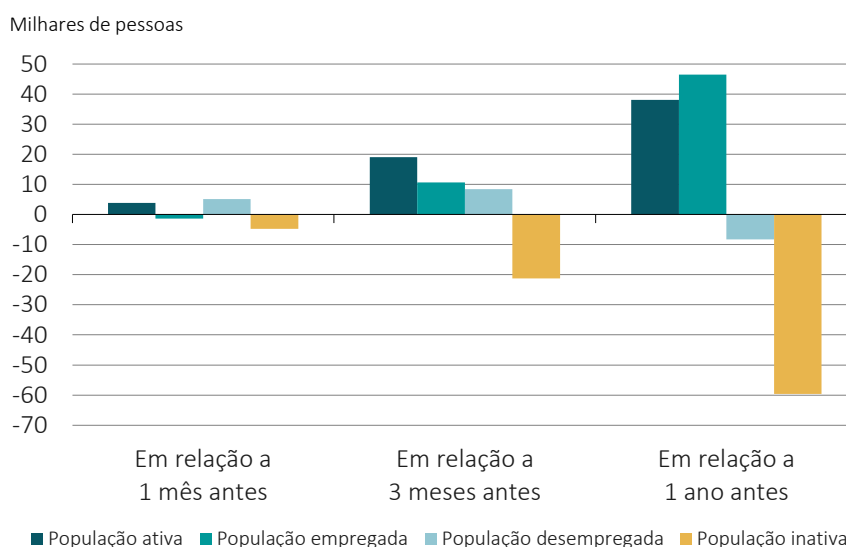
O aumento observado na população ativa em relação a três meses antes (19,1 mil; 0,4%) resultou do acréscimo da população empregada (10,7 mil; 0,2%) e da população desempregada (8,4 mil; 2,7%). Por seu lado, a população inativa diminuiu (21,2 mil; 0,9%) devido à diminuição de todos os grupos de inatividade que a compõem, com destaque para o número de inativos disponíveis, mas que não procuram trabalho (10,5 mil; 8,1%).

O aumento da população ativa (38,1 mil; 0,7%) em relação a setembro de 2021 foi acompanhado por um acréscimo da população empregada (46,5 mil; 1,0%) que mais do que compensou a diminuição da população desempregada (8,3 mil; 2,6%). A população inativa diminuiu em 59,6 mil pessoas (2,4%) devido, principalmente, ao decréscimo do número de outros inativos, os que não estão disponíveis nem procuram emprego (40,5 mil; 1,7%).

² As variações da população ativa e da população inativa não são necessariamente simétricas. Elas são igualmente influenciadas pelas variações da população total decorrentes dos saldos natural e migratório.

Estes resultados determinaram as seguintes variações na taxa de desemprego – que se situou em 6,1% em setembro de 2022: valor superior em 0,1 p.p. ao do mês anterior e ao de três meses antes, mas inferior em 0,2 p.p. ao do mês homólogo de 2021.

Figura 1. Variação da população ativa, empregada, desempregada e inativa em setembro de 2022
(valores ajustados de sazonalidade)



Ainda em setembro de 2022, a subutilização do trabalho abrangeu 602,8 mil pessoas, valor inferior ao do mês anterior (6,8 mil; 1,1%), ao de três meses (15,4 mil; 2,5%) e ao de um ano antes (29,5 mil; 4,7%). A taxa de subutilização do trabalho correspondente, que foi estimada em 11,3%, diminuiu em relação a agosto e a junho de 2022 (0,1 p.p. e 0,2 p.p., respetivamente) e a setembro de 2021 (0,6 p.p.).

Em **outubro de 2022**, estima-se que a população ativa tenha tido um decréscimo, em relação ao mês anterior, de 10,2 mil pessoas (0,2%) e que a população inativa tenha tido um acréscimo de 10,4 mil (0,4%). A diminuição da população ativa resultou do decréscimo tanto da população empregada (8,0 mil; 0,2%) como da população desempregada (2,2 mil; 0,7%). Por seu lado, o aumento da população inativa foi explicado, principalmente, pelo acréscimo do número de inativos disponíveis, mas que não procuram emprego (7,6 mil; 6,4%).

A diminuição de 3,8 mil pessoas (0,1%) observada na população ativa em relação a três meses antes resultou do decréscimo de 9,8 mil (0,2%) na população empregada combinado com o acréscimo de 6,0 mil (1,9%) na população desempregada. Por seu lado, o aumento de 1,4 mil (0,1%) na população inativa teve origem no acréscimo de 14,0 mil (0,6%) outros inativos (os que não estão disponíveis, nem procuram trabalho), que superou a diminuição de 12,7 mil (31,8%) inativos à procura de emprego, mas não disponíveis.

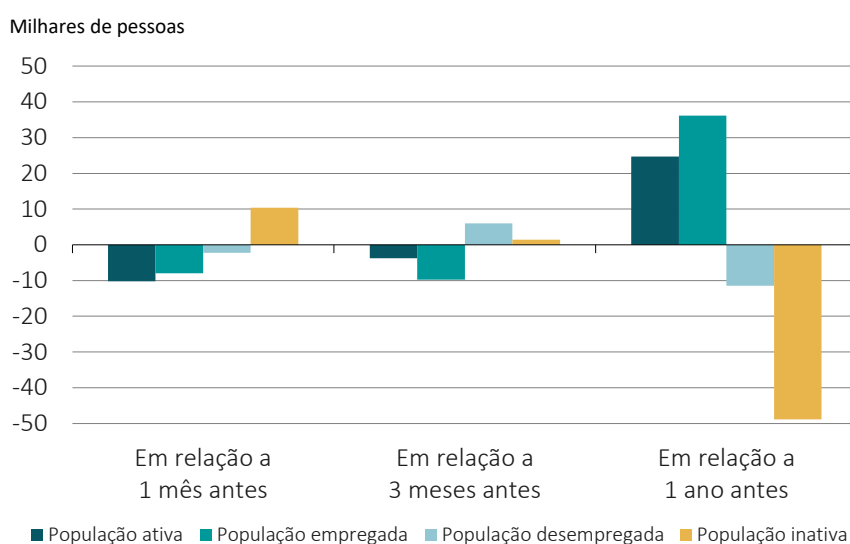
Por fim, o aumento da população ativa (24,7 mil; 0,5%) em relação a outubro de 2021 foi acompanhado por um acréscimo da população empregada (36,2 mil; 0,7%), que mais do que compensou a diminuição da população desempregada (11,5 mil; 3,5%). A população inativa diminuiu em 48,9 mil pessoas (1,9%) devido, principalmente,



à diminuição do número de outros inativos, os que não estão disponíveis para trabalhar e que não procuraram emprego (45,3 mil; 1,9%).

Estes resultados determinaram as seguintes variações na taxa de desemprego, que se situou em 6,1%: valor idêntico ao de setembro de 2022, superior ao julho do mesmo ano (0,1 p.p.) e inferior ao de outubro de 2021 (0,2 p.p.).

Figura 2. Variação da população ativa, empregada, desempregada e inativa em outubro de 2022
(Valores ajustados de sazonalidade)



Nota: As estimativas de outubro de 2022 são provisórias.

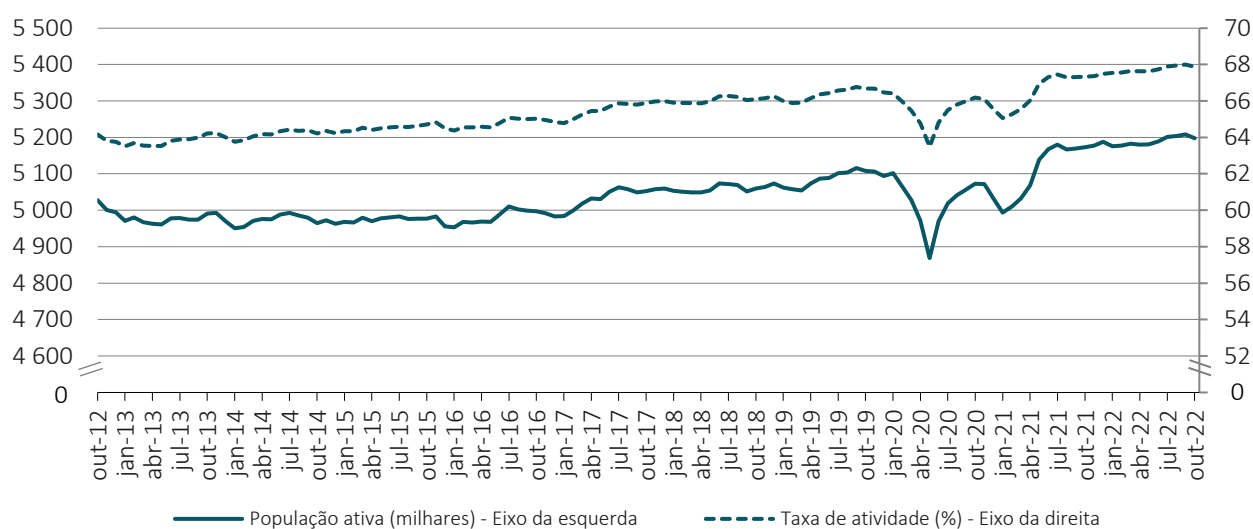
Ainda em outubro de 2022, a subutilização do trabalho abrangeu 609,3 mil pessoas, número superior ao do mês anterior (6,5 mil; 1,1%) e inferior ao de três meses antes (7,9 mil; 1,3%) e ao do período homólogo de 2021 (14,4 mil; 2,3%). De modo semelhante, também a taxa de subutilização do trabalho correspondente — estimada em 11,4% — foi superior à do mês anterior (0,1 p.p.) e inferior à de três meses antes (0,1 p.p.) e à do mesmo mês do ano anterior (0,3 p.p.).



As figuras seguintes apresentam a evolução, nos últimos 10 anos, dos principais indicadores analisados neste Destaque.

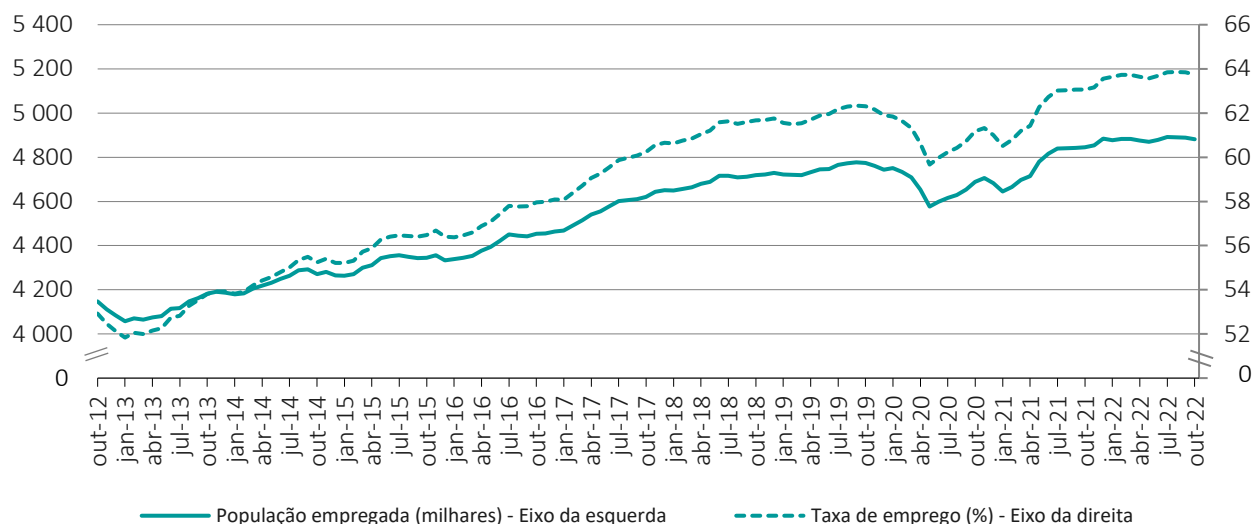
Em setembro de 2022, a taxa de atividade alcançou o valor mais elevado desde fevereiro de 1998 (68,0%). Já a taxa de emprego alcançou o seu valor mais elevado (63,9%) em agosto de 2022 e tem-se mantido estável e próximo do mesmo nos meses mais recentes (63,8% em setembro de 2022).

Figura 3. População ativa e taxa de atividade
(valores ajustados de sazonalidade)



Nota: As estimativas de outubro de 2022 são provisórias.

Figura 4. População empregada e taxa de emprego
(valores ajustados de sazonalidade)

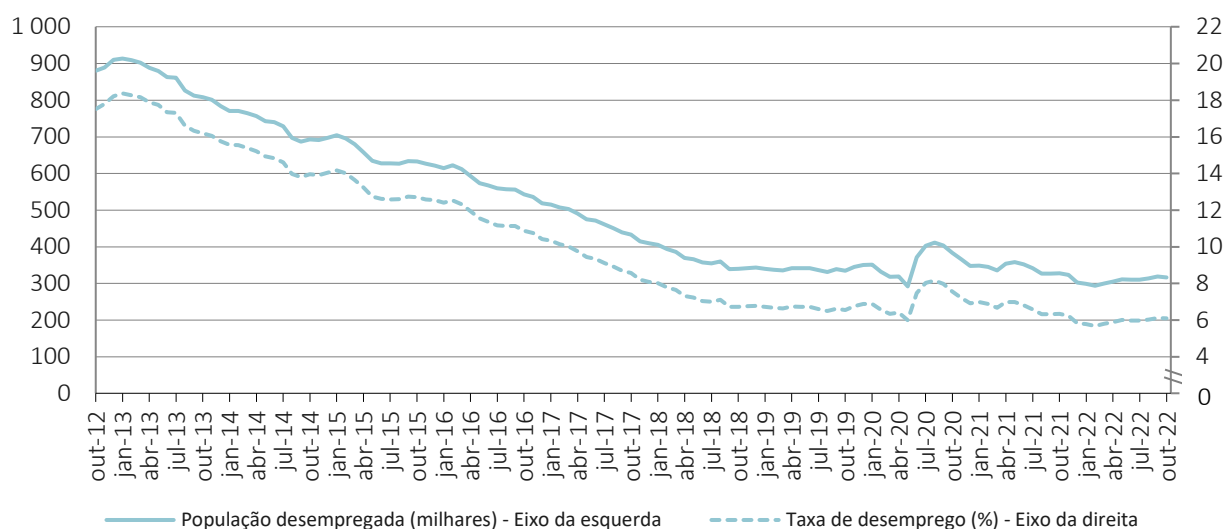


Nota: As estimativas de outubro de 2022 são provisórias.

ESTIMATIVAS MENSIS DE EMPREGO E DESEMPREGO – outubro de 2022

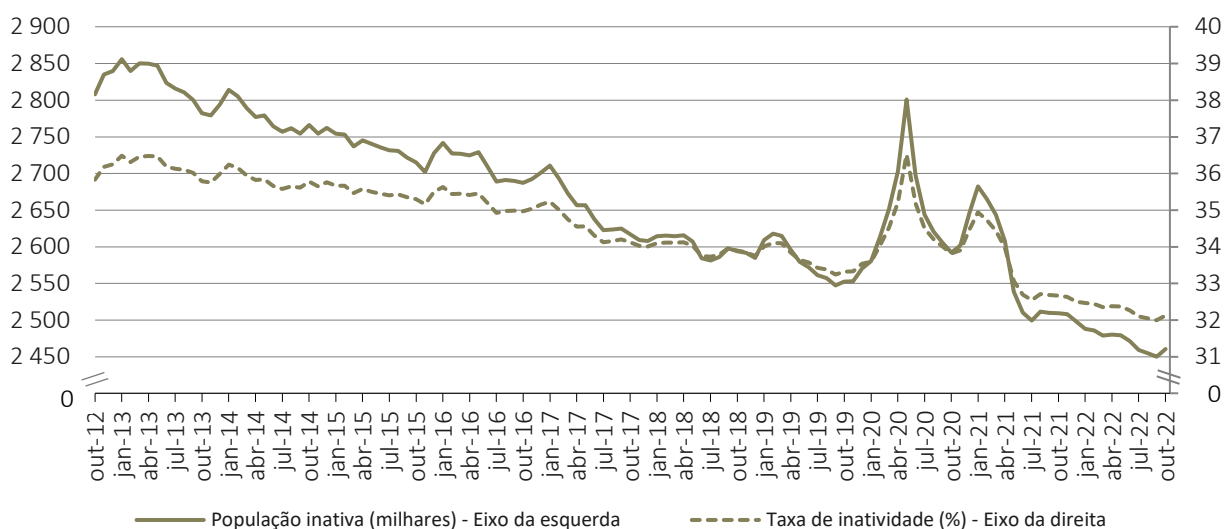
Em outubro de 2022, a taxa de desemprego manteve-se em 6,1%, à semelhança do observado no mês anterior e depois de quatro meses em 6,0%. Já a população inativa registou, em setembro de 2022, o seu valor mais baixo desde fevereiro de 1998 (2 450,1 mil pessoas).

Figura 5. População desempregada e taxa de desemprego
(valores ajustados de sazonalidade)



Nota: As estimativas de outubro de 2022 são provisórias.

Figura 6. População inativa e taxa de inatividade
(valores ajustados de sazonalidade)

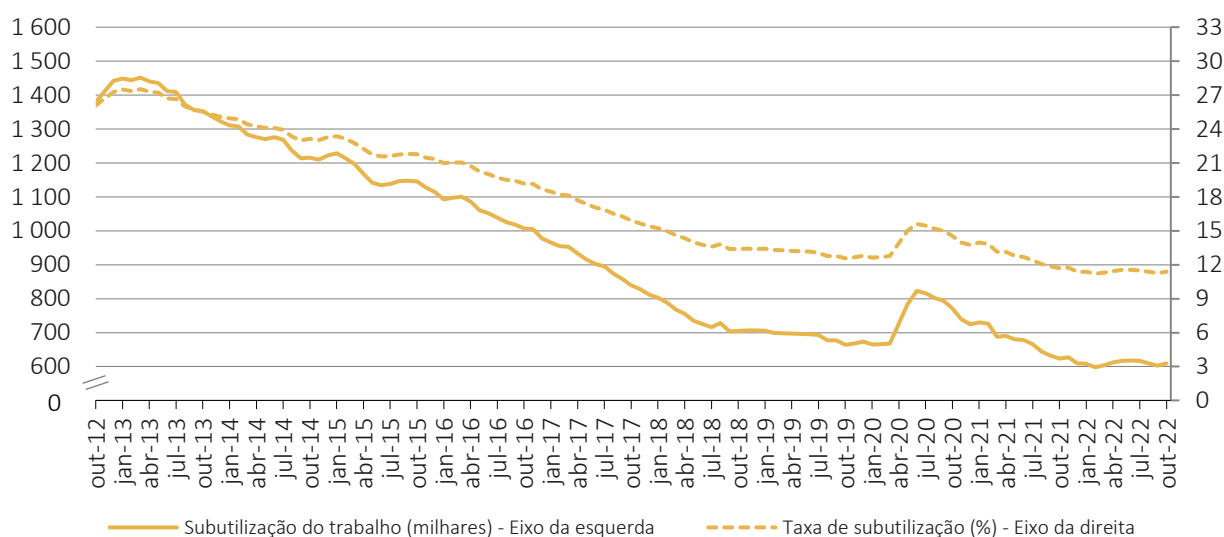


Nota: As estimativas de outubro de 2022 são provisórias.



A subutilização do trabalho mantém-se relativamente estável, tendo atingido, em fevereiro de 2022, o seu valor mais baixo (598,1 mil) nos últimos 10 anos, o que se refletiu na taxa de subutilização, que também registou o seu valor mais baixo nesse mês (11,2%). Em outubro de 2022, este indicador situou-se em 11,4%.

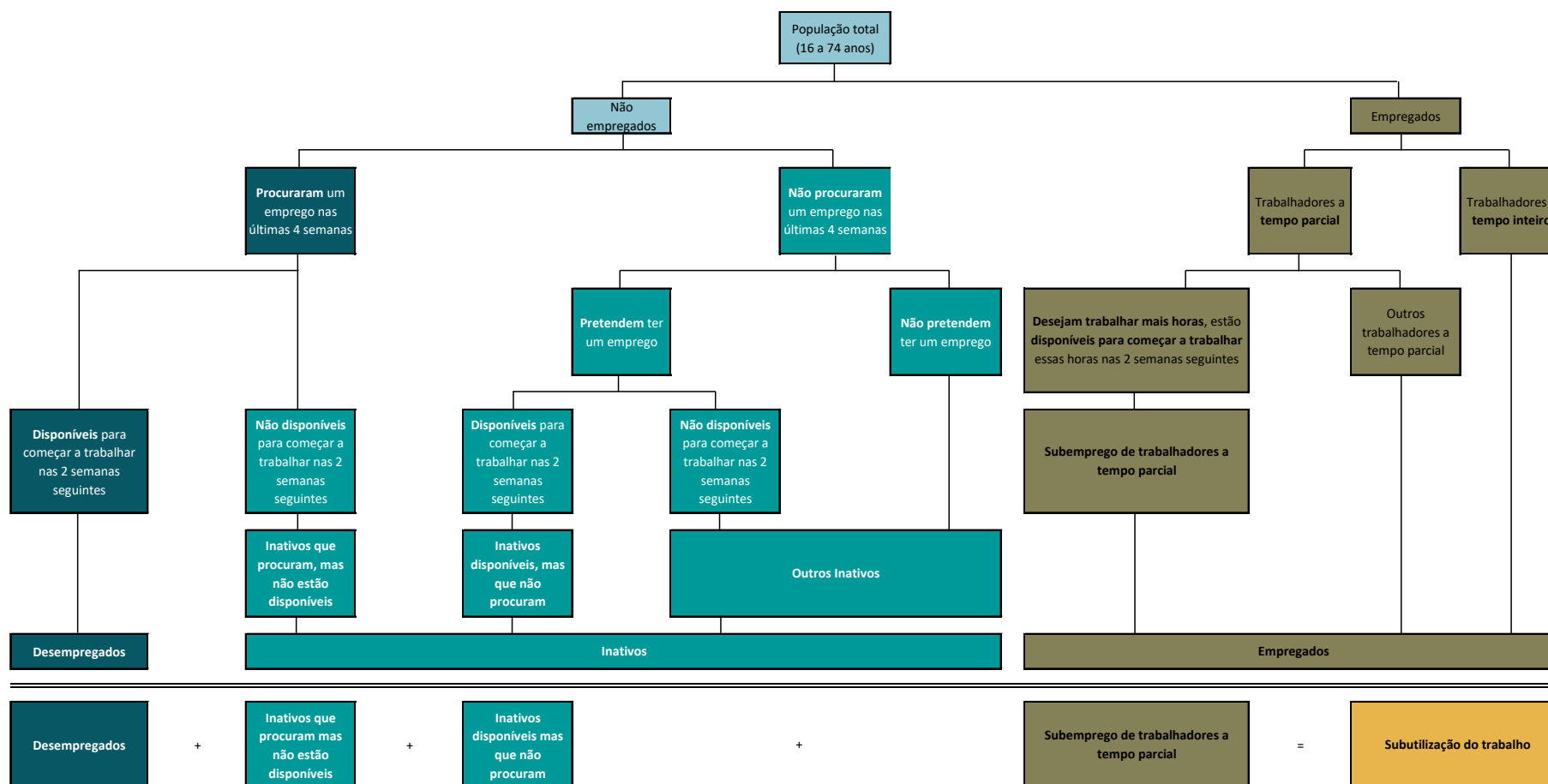
Figura 7. Subutilização do trabalho e taxa de subutilização do trabalho
(valores ajustados de sazonalidade)



Nota: As estimativas de outubro de 2022 são provisórias.



CrITÉRIOS de classificação da população dos 16 aos 74 anos segundo a condição perante o trabalho





Quadro 1: População ativa e taxa de atividade por sexo e grupo etário (16 a 74 anos)

	Valores ajustados de sazonalidade					Valores não ajustados de sazonalidade				
	Out 2021	Jul 2022	Ago 2022	Set 2022	Out 2022 (p)	Out 2021	Jul 2022	Ago 2022	Set 2022	Out 2022 (p)
	Milhares de pessoas									
População ativa	5 172,9	5 201,4	5 203,9	5 207,8	5 197,6	5 181,1	5 194,1	5 204,6	5 212,1	5 206,2
Homens	2 594,9	2 592,9	2 605,7	2 612,9	2 610,9	2 596,8	2 584,8	2 603,6	2 613,8	2 613,0
Mulheres	2 578,0	2 608,6	2 598,3	2 594,9	2 586,7	2 584,3	2 609,3	2 601,0	2 598,4	2 593,1
Jovens (16 a 24 anos)	323,6	329,8	338,2	347,5	348,6	331,2	332,7	350,0	358,1	356,5
Adultos (25 a 74 anos)	4 849,3	4 871,6	4 865,8	4 860,3	4 849,0	4 849,9	4 861,3	4 854,6	4 854,1	4 849,7
	%									
Taxa de atividade	67,3	67,9	67,9	68,0	67,9	67,4	67,8	68,0	68,1	68,0
Homens	70,7	71,0	71,4	71,6	71,5	70,8	70,8	71,3	71,6	71,6
Mulheres	64,2	65,1	64,8	64,7	64,5	64,4	65,1	64,9	64,8	64,7
Jovens (16 a 24 anos)	32,6	33,5	34,4	35,4	35,5	33,3	33,8	35,6	36,4	36,3
Adultos (25 a 74 anos)	72,5	73,0	72,9	72,8	72,6	72,5	72,8	72,7	72,7	72,6

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

Nota: (p) – Estimativas provisórias.

Quadro 2: População empregada e taxa de emprego por sexo e grupo etário (16 a 74 anos)

	Valores ajustados de sazonalidade					Valores não ajustados de sazonalidade				
	Out 2021	Jul 2022	Ago 2022	Set 2022	Out 2022 (p)	Out 2021	Jul 2022	Ago 2022	Set 2022	Out 2022 (p)
	Milhares de pessoas									
População empregada	4 844,8	4 890,8	4 890,3	4 889,0	4 881,0	4 846,0	4 904,1	4 898,8	4 891,8	4 882,4
Homens	2 439,6	2 448,2	2 462,5	2 464,7	2 462,2	2 440,1	2 452,6	2 467,9	2 468,4	2 462,9
Mulheres	2 405,2	2 442,6	2 427,8	2 424,3	2 418,8	2 405,8	2 451,5	2 430,9	2 423,4	2 419,4
Jovens (16 a 24 anos)	252,0	271,7	274,9	282,5	287,2	253,0	278,9	284,2	287,4	288,5
Adultos (25 a 74 anos)	4 592,8	4 619,1	4 615,3	4 606,6	4 593,8	4 593,0	4 625,3	4 614,5	4 604,4	4 593,9
	%									
Taxa de emprego	63,1	63,8	63,9	63,8	63,7	63,1	64,0	64,0	63,9	63,8
Homens	66,5	67,1	67,5	67,5	67,5	66,5	67,2	67,6	67,6	67,5
Mulheres	59,9	60,9	60,6	60,5	60,3	60,0	61,1	60,6	60,5	60,4
Jovens (16 a 24 anos)	25,4	27,6	28,0	28,7	29,2	25,5	28,3	28,9	29,2	29,4
Adultos (25 a 74 anos)	68,7	69,2	69,1	69,0	68,8	68,7	69,3	69,1	69,0	68,8

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

Nota: (p) – Estimativas provisórias.



Quadro 3: População desempregada e taxa de desemprego por sexo e grupo etário (16 a 74 anos)

	Valores ajustados de sazonalidade					Valores não ajustados de sazonalidade				
	Out 2021	Jul 2022	Ago 2022	Set 2022	Out 2022 (p)	Out 2021	Jul 2022	Ago 2022	Set 2022	Out 2022 (p)
	Milhares de pessoas									
População desempregada	328,1	310,6	313,7	318,8	316,6	335,2	290,0	305,8	320,4	323,8
Homens	155,4	144,6	143,2	148,2	148,7	156,7	132,2	135,7	145,4	150,1
Mulheres	172,7	166,0	170,5	170,6	167,9	178,5	157,8	170,1	175,0	173,7
Jovens (16 a 24 anos)	71,6	58,2	63,2	65,0	61,4	78,2	53,9	65,7	70,7	68,0
Adultos (25 a 74 anos)	256,5	252,4	250,5	253,8	255,2	256,9	236,1	240,1	249,7	255,8
	%									
Taxa de desemprego	6,3	6,0	6,0	6,1	6,1	6,5	5,6	5,9	6,1	6,2
Homens	6,0	5,6	5,5	5,7	5,7	6,0	5,1	5,2	5,6	5,7
Mulheres	6,7	6,4	6,6	6,6	6,5	6,9	6,0	6,5	6,7	6,7
Jovens (16 a 24 anos)	22,1	17,6	18,7	18,7	17,6	23,6	16,2	18,8	19,7	19,1
Adultos (25 a 74 anos)	5,3	5,2	5,1	5,2	5,3	5,3	4,9	4,9	5,1	5,3

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

Nota: (p) – Estimativas provisórias.

Quadro 4: População inativa e taxa de inatividade por sexo e grupo etário (16 a 74 anos)

	Valores ajustados de sazonalidade					Valores não ajustados de sazonalidade				
	Out 2021	Jul 2022	Ago 2022	Set 2022	Out 2022 (p)	Out 2021	Jul 2022	Ago 2022	Set 2022	Out 2022 (p)
	Milhares de pessoas									
População inativa	2 509,4	2 459,1	2 454,8	2 450,1	2 460,5	2 501,1	2 466,4	2 454,1	2 445,8	2 452,0
Homens	1 074,9	1 058,2	1 044,8	1 037,1	1 038,7	1 073,0	1 066,3	1 046,9	1 036,2	1 036,6
Mulheres	1 434,5	1 400,9	1 410,0	1 413,0	1 421,8	1 428,1	1 400,2	1 407,2	1 409,6	1 415,3
Jovens (16 a 24 anos)	669,8	654,7	645,3	635,2	633,4	662,1	651,8	633,5	624,5	625,5
Adultos (25 a 74 anos)	1 839,6	1 804,4	1 809,5	1 815,0	1 827,2	1 839,0	1 814,6	1 820,6	1 821,2	1 826,5
	%									
Taxa de inatividade	32,7	32,1	32,1	32,0	32,1	32,6	32,2	32,0	31,9	32,0
Homens	29,3	29,0	28,6	28,4	28,5	29,2	29,2	28,7	28,4	28,4
Mulheres	35,8	34,9	35,2	35,3	35,5	35,6	34,9	35,1	35,2	35,3
Jovens (16 a 24 anos)	67,4	66,5	65,6	64,6	64,5	66,7	66,2	64,4	63,6	63,7
Adultos (25 a 74 anos)	27,5	27,0	27,1	27,2	27,4	27,5	27,2	27,3	27,3	27,4

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

Nota: (p) – Estimativas provisórias.



Quadro 5: Subutilização do trabalho e taxa de subutilização do trabalho (16 a 74 anos)

	Valores ajustados de sazonalidade					Valores não ajustados de sazonalidade				
	Out 2021	Jul 2022	Ago 2022	Set 2022	Out 2022 (p)	Out 2021	Jul 2022	Ago 2022	Set 2022	Out 2022 (p)
	Milhares de pessoas									
Subutilização do trabalho	623,7	617,2	609,6	602,8	609,3	623,7	599,6	603,1	600,2	608,7
População desempregada	328,1	310,6	313,7	318,8	316,6	335,2	290,0	305,8	320,4	323,8
Subemprego de trabalhadores a tempo parcial	138,4	140,4	138,7	137,7	139,1	135,3	140,1	135,2	130,0	134,9
Inativos à procura de emprego mas não disponíveis	14,5	39,9	34,4	27,5	27,2	14,5	39,9	34,4	27,5	27,2
Inativos disponíveis mas que não procuram emprego	142,7	126,3	122,8	118,8	126,4	138,7	129,7	127,7	122,4	122,9
	%									
Taxa de subutilização	11,7	11,5	11,4	11,3	11,4	11,7	11,2	11,2	11,2	11,4

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

Nota: (p) – Estimativas provisórias.



NOTA METODOLÓGICA

INQUÉRITO AO EMPREGO

O Inquérito ao Emprego tem por principal objetivo a caracterização da população face ao mercado de trabalho. É um inquérito trimestral, por amostragem, dirigido a residentes em alojamentos familiares no território nacional e disponibiliza resultados trimestrais e anuais.

As características observadas no inquérito referem-se fundamentalmente à situação no decorrer de uma semana pré-definida (de segunda-feira a domingo), denominada semana de referência. As semanas de referência são repartidas uniformemente pelo trimestre e ano. As entrevistas realizam-se, normalmente, na semana imediatamente a seguir à semana de referência.

A informação é obtida por recolha direta, mediante entrevista assistida por computador, segundo um modo misto: a primeira entrevista ao alojamento é feita presencialmente e as cinco inquirições seguintes, se cumpridos determinados requisitos, são feitas por telefone. Refira-se que, na sequência da pandemia de COVID-19 e das medidas decretadas pelas autoridades competentes, o INE decidiu, entre a primeira quinzena de março de 2020 e o fim da recolha do 2.º trimestre de 2022, suspender o modo de recolha presencial, substituindo-o, exclusivamente, pelo modo de entrevista telefónica.

Os dados divulgados foram calibrados tendo por referência as estimativas independentes da população residente calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

ESTIMATIVAS MENSAS DO INQUÉRITO AO EMPREGO

O INE iniciou, em 2014, a publicação mensal de estimativas do Inquérito ao Emprego para os principais indicadores do mercado de trabalho, em complemento da publicação das estimativas trimestrais habituais.

Com esta iniciativa, pretende-se dotar os utilizadores de informação atualizada mensalmente sobre a evolução do mercado de trabalho que permita um quadro de leitura da condição perante o trabalho mais completo que o anteriormente proporcionado pelo Eurostat na divulgação mensal de estimativas da população desempregada e da taxa de desemprego, para Portugal. Com esta divulgação, o INE satisfaz, ainda, um requisito no âmbito dos Principais Indicadores Económicos Europeus (PEEI, *Principal European Economic Indicators*).

Tirando partido do carácter contínuo da recolha do Inquérito ao Emprego, é possível obter mensalmente estimativas referentes aos sucessivos conjuntos de três meses (trimestre móveis), mantendo a sua consistência com as estimativas divulgadas trimestralmente.

As estimativas mensais são referentes a trimestres móveis centrados, em que o mês de referência (m) é o mês central de cada um desses trimestres. Assim, o mês de referência de cada Destaque corresponde, na realidade, ao mês central do trimestre composto pelos meses $m-1$, m e $m+1$. Em consequência, as variações mensais são calculadas sobre valores que



contêm meses comuns, pelo que, caso se pretenda realizar a comparação de trimestres móveis sem meses comuns, aquela deve ser feita preferencialmente em relação ao mês de referência três meses antes.

A opção de divulgar séries de trimestres móveis centrados procurou evitar algum atraso na deteção de pontos de viragem do ciclo económico decorrente da utilização de médias móveis simples, mas implica que as estimativas referentes ao último trimestre móvel divulgado tenham carácter provisório (ver secção “Revisões” abaixo).

Tratando-se de estimativas referentes a trimestres móveis centrados, os valores (não ajustados de sazonalidade) dos meses de referência fevereiro, maio, agosto e novembro, de cada ano, correspondem aos valores do 1.º, 2.º, 3.º e 4.º trimestres naturais, respetivamente, cujos resultados são publicados e analisados com maior detalhe aquando da divulgação trimestral das estimativas do Inquérito ao Emprego.

As estimativas relativas ao último mês de referência são sempre provisórias, uma vez que se trata de um trimestre móvel para o qual é utilizada informação ainda incompleta para o último mês. Com efeito, para os dois primeiros meses ($m-1$ e m) a recolha da informação do Inquérito ao Emprego já está completa, enquanto para o terceiro mês ($m+1$) se dispõe apenas de parte da informação recolhida.

Neste contexto, em cada Destaque mensal são divulgados os valores provisórios para o mês de referência e os revistos para o mês anterior, por se dispor, entretanto, da informação completa para o último mês do trimestre móvel.

INFORMAÇÃO DISPONIBILIZADA

As séries de dados seleccionadas para divulgação mensal são referentes à população empregada e desempregada, por sexo e grupo etário, e às taxas correspondentes. Em relação a estas séries de dados, importa salientar o seguinte:

- Salvo indicação em contrário, as séries de dados analisadas neste Destaque são ajustadas de sazonalidade, tendo-se optado por destacar, na análise conduzida, a comparação com os períodos mais recentes. Conforme acordado, o Eurostat passou a adotar estas estimativas nas suas divulgações mensais do desemprego. As séries originais (não ajustadas de sazonalidade; conforme divulgação trimestral do INE), encontram-se disponíveis nos Quadros do anexo.
- Os indicadores analisados neste Destaque foram calculados para o subgrupo etário dos 16 aos 74 anos (conforme divulgação do Eurostat), o que difere do critério adotado nas estimativas trimestrais do INE (16 aos 89 anos, em conformidade com os conceitos em vigor da Organização Internacional do Trabalho).

As séries retrospectivas de todos os indicadores publicados e analisados neste Destaque, desde fevereiro de 1998 (trimestre de janeiro a março de 1998), estão disponíveis no Portal das Estatísticas Oficiais e as hiperligações para os mesmos encontram-se no ficheiro Excel divulgado em conjunto com o presente Destaque.

Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder exatamente à soma das parcelas.



REVISÕES

A informação divulgada mensalmente é, conforme referido anteriormente, sujeita a revisões regulares. As revisões resultam da obtenção das estimativas finais para o mês de referência (trimestre móvel) anterior, devido à conclusão da recolha do último mês do trimestre móvel. Assim, em cada Destaque à Comunicação Social são apresentadas as estimativas revistas de valores não ajustados de sazonalidade do mês de referência anterior. Adicionalmente, são apresentadas as estimativas revistas que resultam da atualização das séries ajustadas de sazonalidade sempre que é acrescentada uma nova observação.

Revisão das estimativas de setembro de 2022 (16 a 74 anos)			
- principais indicadores -			
	Unidade	Valores ajustados de sazonalidade	Valores não ajustados de sazonalidade
População ativa		14,3	7,6
População empregada		14,3	7,7
População desempregada	Milhares de pessoas	0,0	0,0
População inativa		- 14,3	- 7,6
Subutilização do trabalho		- 4,8	- 7,8
Taxa de emprego		0,1	0,1
Taxa de desemprego		0,0	- 0,1
Taxa de desemprego de homens		0,1	0,1
Taxa de desemprego de mulheres	p.p.	- 0,1	- 0,2
Taxa de desemprego de jovens (16 a 24 anos)		0,8	0,9
Taxa de desemprego de adultos (25 a 74 anos)		- 0,1	- 0,1
Taxa de subutilização do trabalho		- 0,1	- 0,1

ALGUNS CONCEITOS

Desempregado: indivíduo com idade dos 16 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações:

- não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro;
- tinha procurado ativamente um trabalho, remunerado ou não, ao longo de um período específico (no período de referência ou nas três semanas anteriores);
- estava disponível para trabalhar num trabalho, remunerado ou não.

Empregado: indivíduo com idade dos 16 aos 89 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações:

- efetuou um trabalho de pelo menos uma hora, com vista ao pagamento de uma remuneração ou de um benefício, em dinheiro ou em géneros (incluindo o trabalho familiar não remunerado);
- tinha uma ligação formal a um emprego ou trabalho, mas não estava temporariamente ao serviço;
- estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.



População residente em idade ativa: população residente com idade dos 16 aos 89 anos.

Ativo: indivíduo com idade dos 16 aos 89 anos que, no período de referência, integrava a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (estava empregado ou desempregado).

População ativa: população formada por todos os indivíduos ativos.

População ativa alargada: corresponde à população ativa acrescida dos inativos à procura de emprego, mas não disponíveis e dos inativos disponíveis, mas que não procuram emprego.

Subutilização do trabalho: indicador que agrega a população desempregada, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial, os inativos à procura de emprego, mas não disponíveis e os inativos disponíveis, mas que não procuram emprego.

Taxa de desemprego: taxa que define a relação entre a população desempregada e a população ativa.

$$T.D. (\%) = (População\ desempregada / População\ ativa) \times 100$$

Taxa de emprego: taxa que define a relação entre a população empregada e a população em idade ativa.

$$T.E. (\%) = (População\ empregada / População\ em\ idade\ ativa) \times 100$$

Taxa de atividade da população em idade ativa: taxa que define a relação entre a população ativa e a população em idade ativa.

$$T.A. (\%) = (População\ ativa / População\ em\ idade\ ativa) \times 100$$

Taxa de inatividade da população em idade ativa: taxa que define a relação entre a população inativa em idade ativa e a população em idade ativa.

$$T.I. (\%) = (População\ inativa\ em\ idade\ ativa / População\ em\ idade\ ativa) \times 100$$

Taxa de subutilização do trabalho: taxa que define a relação entre a subutilização do trabalho e a população ativa alargada.

$$T.S. (\%) = (Subutilização\ do\ trabalho / População\ ativa\ alargada) \times 100$$

No caso dos indicadores selecionados para divulgação mensal, foi considerado o subgrupo etário dos 16 aos 74 anos.

Para uma descrição mais detalhada dos conceitos e das características metodológicas desta operação estatística, sugere-se a consulta do documento metodológico do [Inquérito ao Emprego](#) ou o das [Estatísticas Mensais de Emprego e Desemprego](#), ambos disponíveis no Portal das Estatísticas Oficiais.



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

informação à comunicação social

DESTAQUE

Data do próximo destaque

6 de janeiro de 2023: “Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego – novembro de 2022”.

9 de janeiro de 2023: *News Release* do Eurostat.
